2023

Francisca Casal Ribeiro
Maria Marcelino







Projeto final de licenciatura de Design de moda, onde foram utilizadas e valorizadas as técnicas de tecelagem típicas da região de Almalaguês, distrito de Coimbra.

AL-MALLAK


ISABEL
MARANT
38
THE FIX

Ao longo do último semestre da licenciatura em Design de Moda, foi desenvolvido pelo nosso grupo um projeto de pesquisa, desenvolvimento, reinvenção e confeção, onde fossem utilizadas e valorizadas as técnicas de tecelagem típicas da região de Almalaguês, situada no distrito de Coimbra.

O exercício que nos foi pedido consistiu em aprofundar o conhecimento das nossas próprias origens, realçando assim o património e artesanato português e aplicando-o a partir de uma perspectiva atual.

Ao começarmos a fazer a pesquisa sobre esta técnica e toda a sua história, percebemos que teríamos que visitar a região e aprender com as próprias tecedeiras mais sobre a mesma, o que nos levou a visitar Almalaguês.

Foi assim que aprendemos, com a ajuda das tias da Teresa, Milú e Alda, que a arte de tecer Almalaguês se destacava através dos seus bordados, ou "puxadinhos". É uma técnica que requer anos de experiência até ser dominada. Esta prática tem séculos de história, que rapidamente decidimos que queríamos homenagear, ao incluir algumas das suas histórias e segredos nos designs.

A aprendizagem sobre almalaguês foi à base de ouvir o que as tias nos iam contando sobre a tradição e ver as amostras que nos iam mostrando, senti-las, e ganhar respeito por elas, que são herdadas e guardadas pelas tecedeiras com estima para que o principal objetivo seja cumprido — que este património não se perca ao longo do tempo.

Ao analisar as anotações que fizemos, percebemos então que poderíamos desenhar bordados novos e contemporâneos, onde fossem incluídas mensagens escondidas que requerem conhecimento e interesse pela origem ou podem mostrar-se enigmáticas.

Na fase de desenvolver o lineup da coleção, a primeira decisão foi que as peças fossem todas genderless, pelo que adaptámos quase todas a tamanhos oversize e a formas pouco tradicionais na forma de fechar/apertar as peças. Infelizmente não foi possível que todas as peças fossem em almalaguês, pelo que optámos por escolher mais dois tecidos que o pudessem complementar: a sarja com esmeril e uma sarja fina de algodão.

Optámos também por criar um "esquema" durante a modelagem para que o tecido feito pelas tias não fosse minimamente desperdiçado, pois como tradicionalmente o mesmo é utilizado para colchas, cortinados ou toalhas e causa pouco desperdício, não quisemos desrespeitar esse costume. Adaptámos então o tamanho das peças ao tamanho das teadas e posicionámos o design nos moldes estratégicamente de forma a que uma só teada servisse para mais do que um componente. Em relação aos restos depois do corte, aproveitámos para fazer os acessórios da coleção através de patchwork.

Algumas peças pedem explicação devido às mensagens incluídas. Duas peças da coleção contém as palavras "Arroz Doce"

CONCEITO



SKETCH INICIAL

Entre a saga dos vários gestos de amor de almalaguês, existem também os desenhos feitos em pontinhos, de corações e outros detalhes, presentes no blusão de Almalaguês. Estes desenhos foram desenvolvidos por nós, mas inspirados pela técnica dos namorados de Almalaguês, que como gesto de carinho desenhavam formas ao fazer buraquinhos e criando um relevo nos teares e lançadeiras das namoradas (ou amigas). Desta forma, os teares ficavam mais bonitos, decorados e com mais memórias

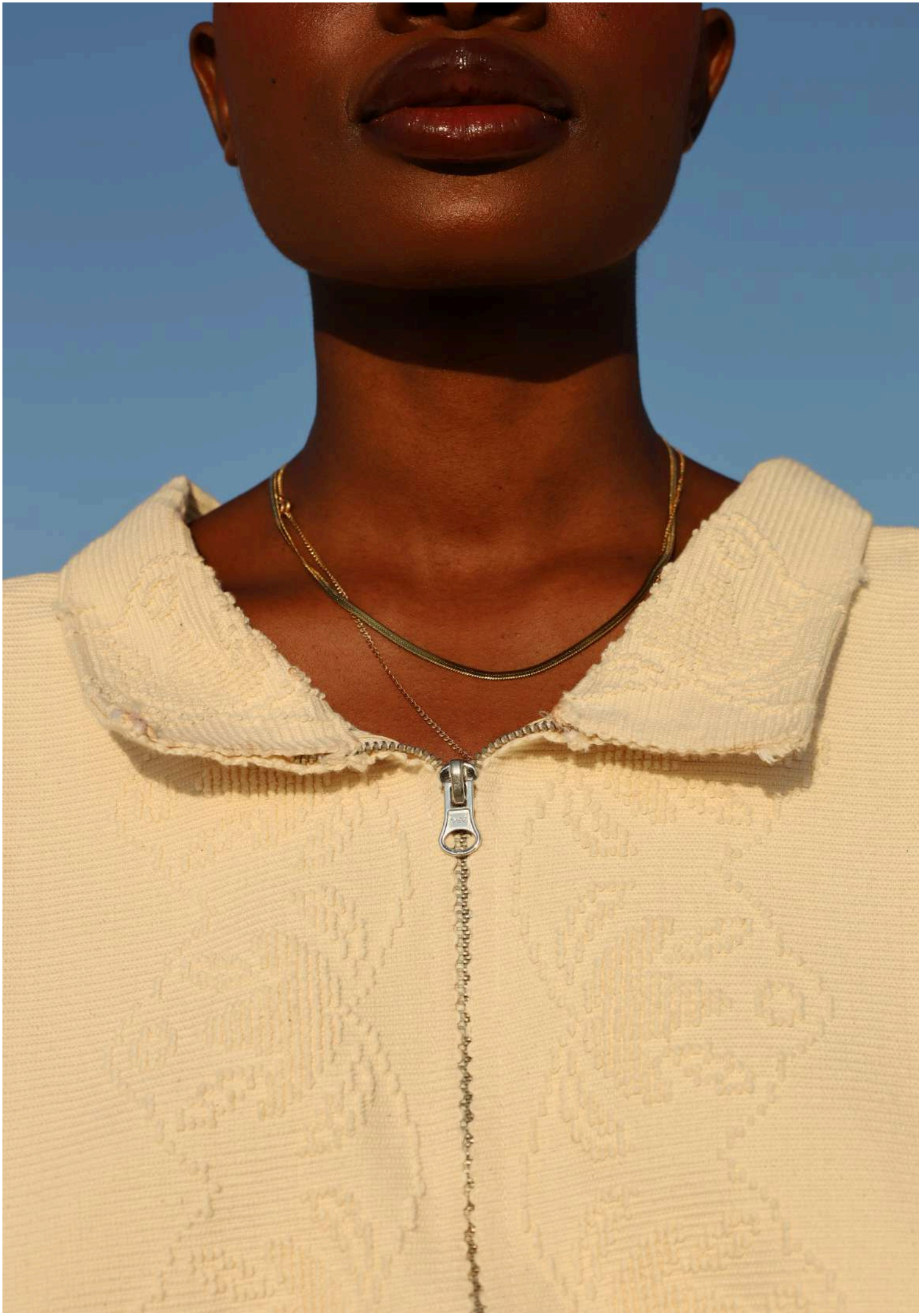
Como em tudo na vida, existem também práticas relacionadas com a parte mais penosa desta tradição, as quais também quisemos mencionar. Quisemos destacar em letras mais marcantes, que ocupassem toda a manga, uma homenagem às tecedeiras. "Às meninas e às moças", são palavras que nos pesam muito ao ler, pelo respeito que implicam. Há meio século atrás em Almalaguês, as meninas quando nasciam já tinham um caminho marcado. Não estudariam, não escolheriam o percurso que quereriam traçar.

Haveria logo um tear reservado para elas, para que ao acabarem a quarta classe fossem logo tecer para ajudar a família. Não havia outra esperança para elas, não eram fumentadas outras competências e provavelmente não iriam para muito mais longe dali. As mestras eram as senhoras que ensinavam as meninas a tecer, a razão para que esta tradição nunca se tenha perdido. Uma vida inteira de trabalho e infinitas horas a gastar as mãos e o corpo, para poderem atingir a perfeição e delicadeza dos bordados, e só depois ensinarem a técnica. É uma frase que nos faz pensar no quão parece errado para nós atualmente que as meninas tivessem que interromper os estudos, enquanto os meninos podiam sair dali e fazer carreira, mas como assim foi, só nos resta homenagear, admirar e aplaudir todo o sacrifício que estas meninas-mulheres fizeram por este património..





Durante o desenvolvimento de moldes do casaco, decidimos também preservar e mostrar ao máximo as laterais das teadas, que são um acabamento bonito e que destaca entre as tecedeiras as mais experientes, uma vez que é na perfeição das laterais que se destingue a qualidade e coerência do trabalho.





LOOK 1

- *Casaco de almalagues, bordado*
- *Perneiras feitas com patchwork de r*

almalaguês

restos de tecido de









OOK 2

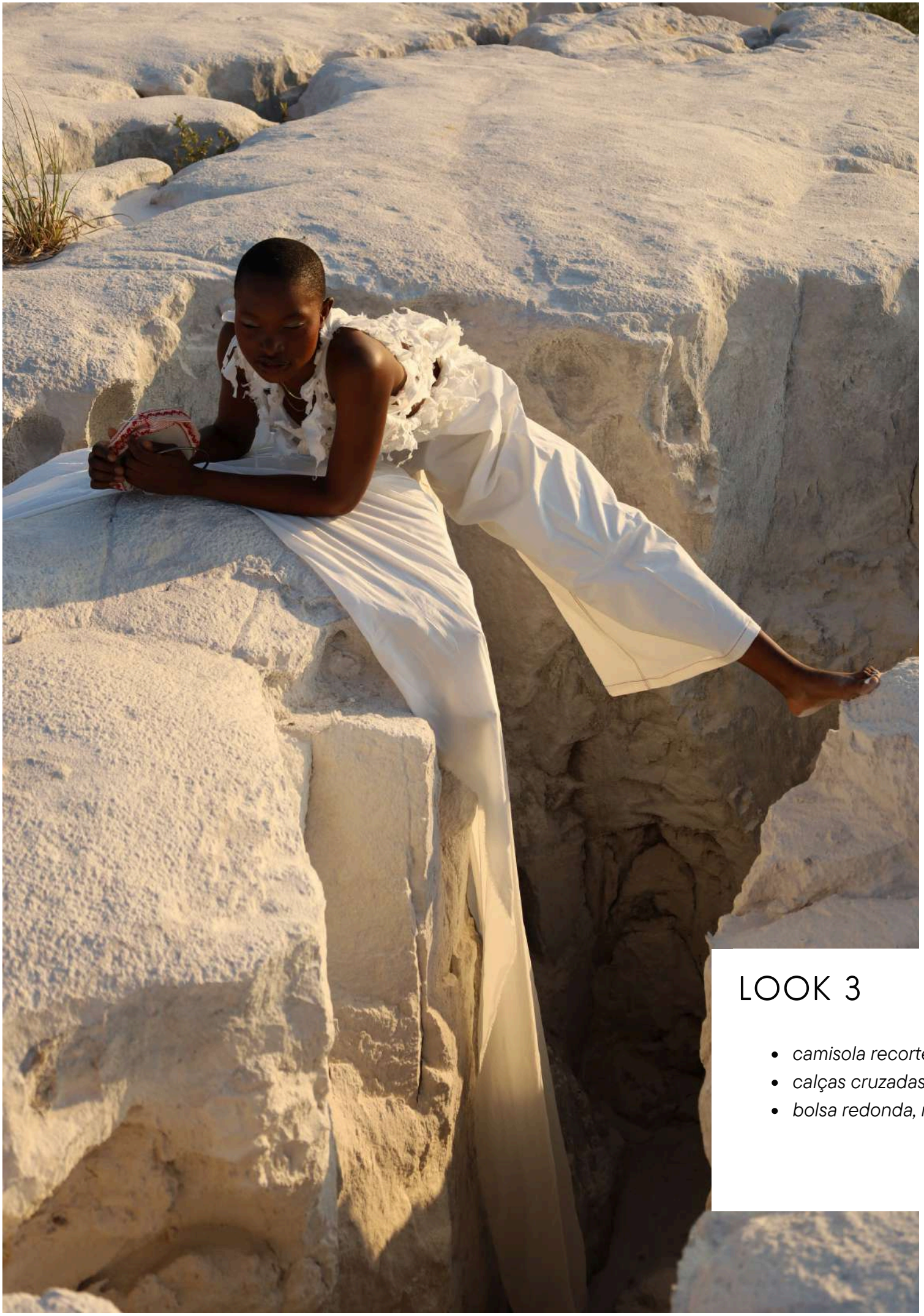
- *calça/saia cruzada almalaguês*





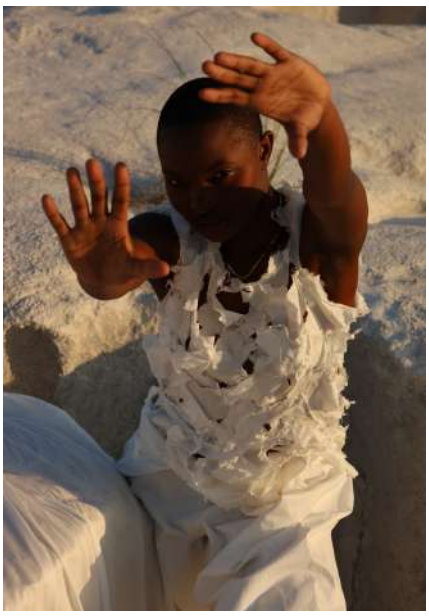






LOOK 3

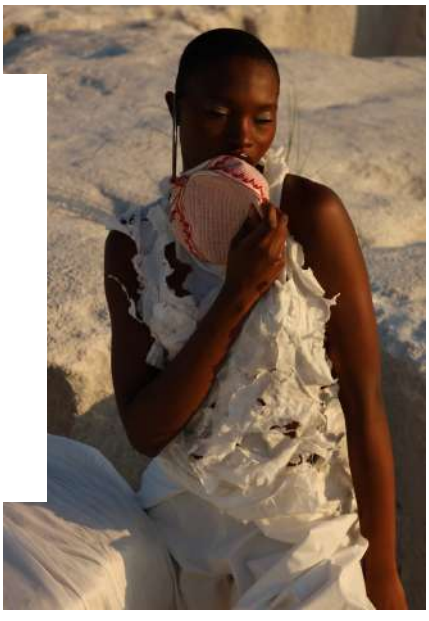
- *camisola recorte a*
- *calças cruzadas*
- *bolsa redonda, res*













laser, formato almalaguês

tos de almalaguês

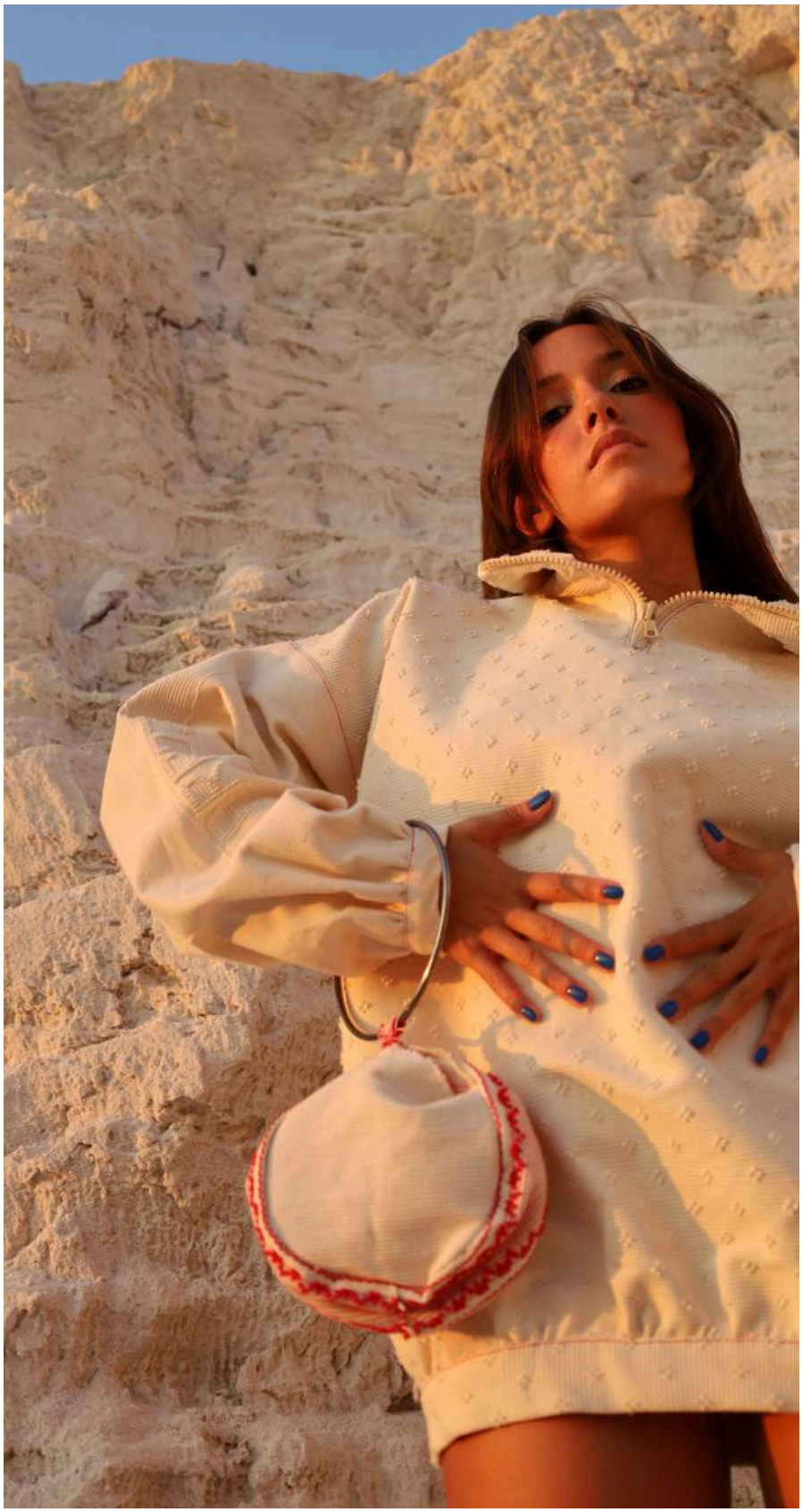
LOOK 3

- *sweat arroz doce, bordados almalaguês*
- *bolsa redonda, restos de almalaguês*











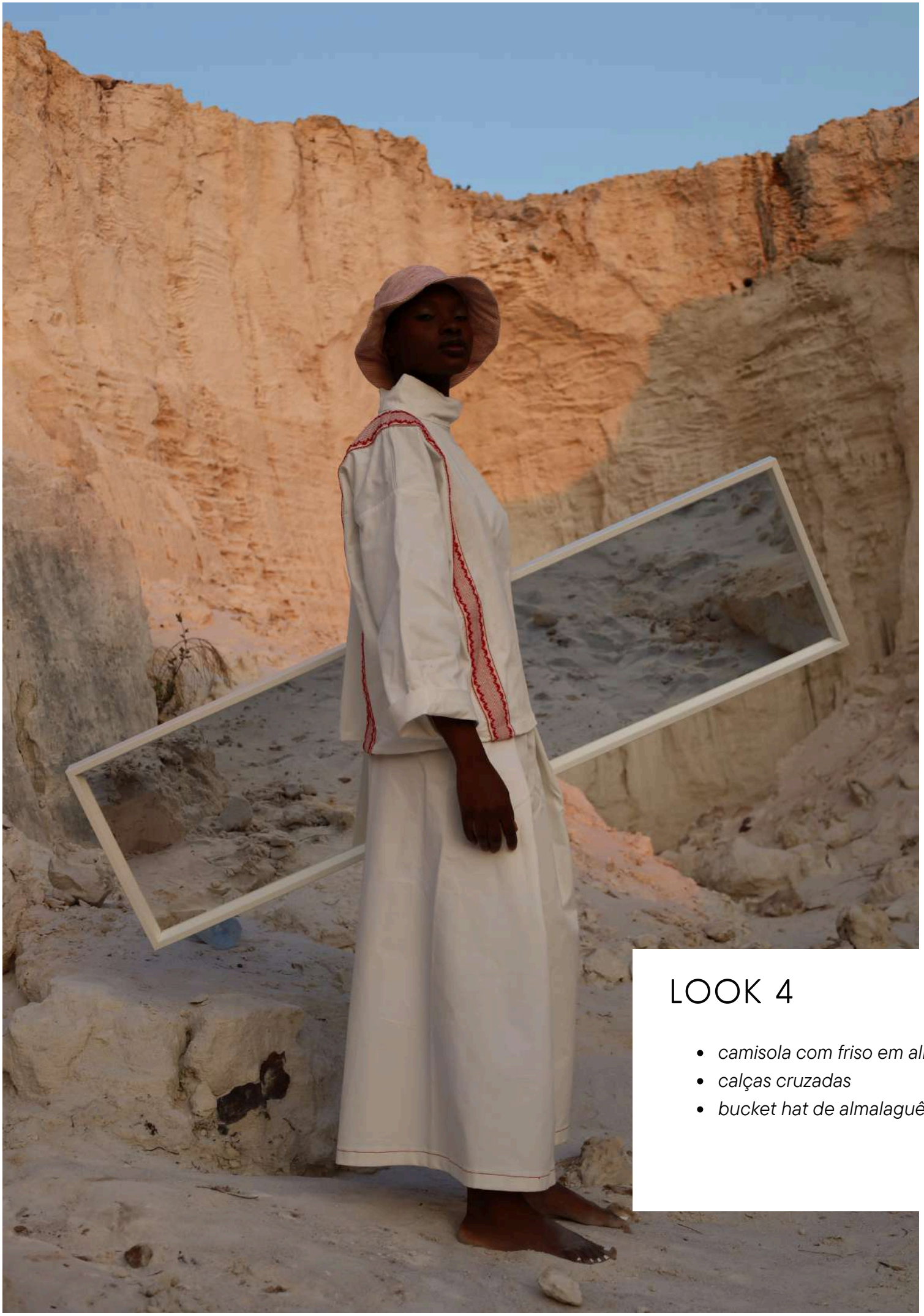
ARROZ DOCE

Algumas peças pedem explicação devido às mensagens incluídas. Duas peças da coleção contém as palavras "Arroz Doce", o que homenageia uma das tradições de amor e fraternidade de Almalaguês. Quando há um noivado em Almalaguês, o costume é que os noivos vão, uns dias antes da boda, entregar a pé porta em porta pelas ruas da aldeia pratos ou travessas (dependendo do número de pessoas) de arroz doce, que são armazenados num cesto próprio para pousar na cabeça e tapados com um pano bordado pelas tecedeiras.

Ao devolver o recipiente, as famílias dão também uma contibuíção monetária ou presente ao casal, em forma de agradecimento.

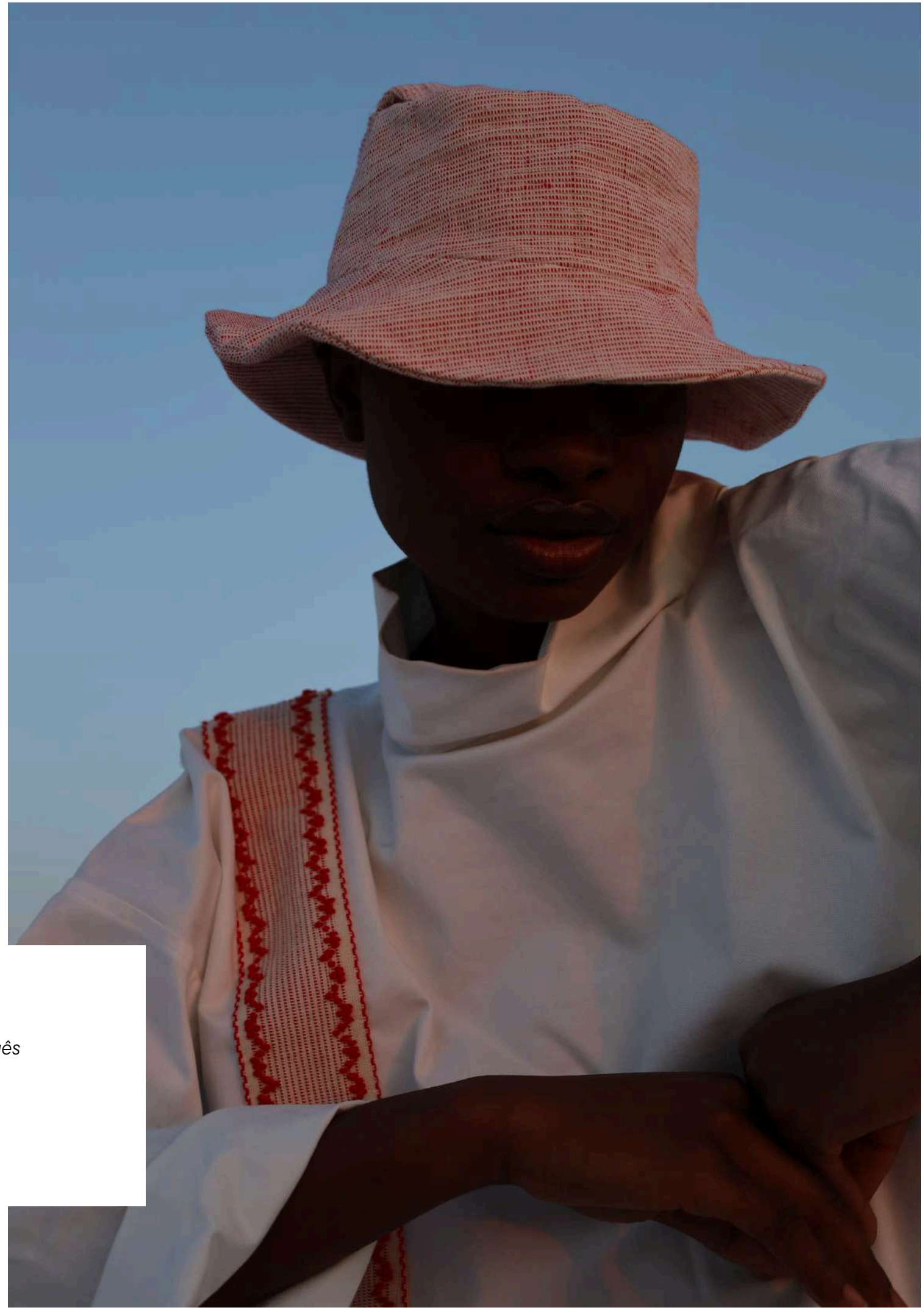
Uma das peças, a sweatshirt, tem bordados de almalaguês a que perfazem estas palavras nas mangas, e também apresenta bordados em pontinhos na diagonal em losangos, que representam os desenhos em fios de canela que se faz por cima da sobremesa.





LOOK 4

- *camisola com friso em alma*
- *calças cruzadas*
- *bucket hat de almalaguês*



guês



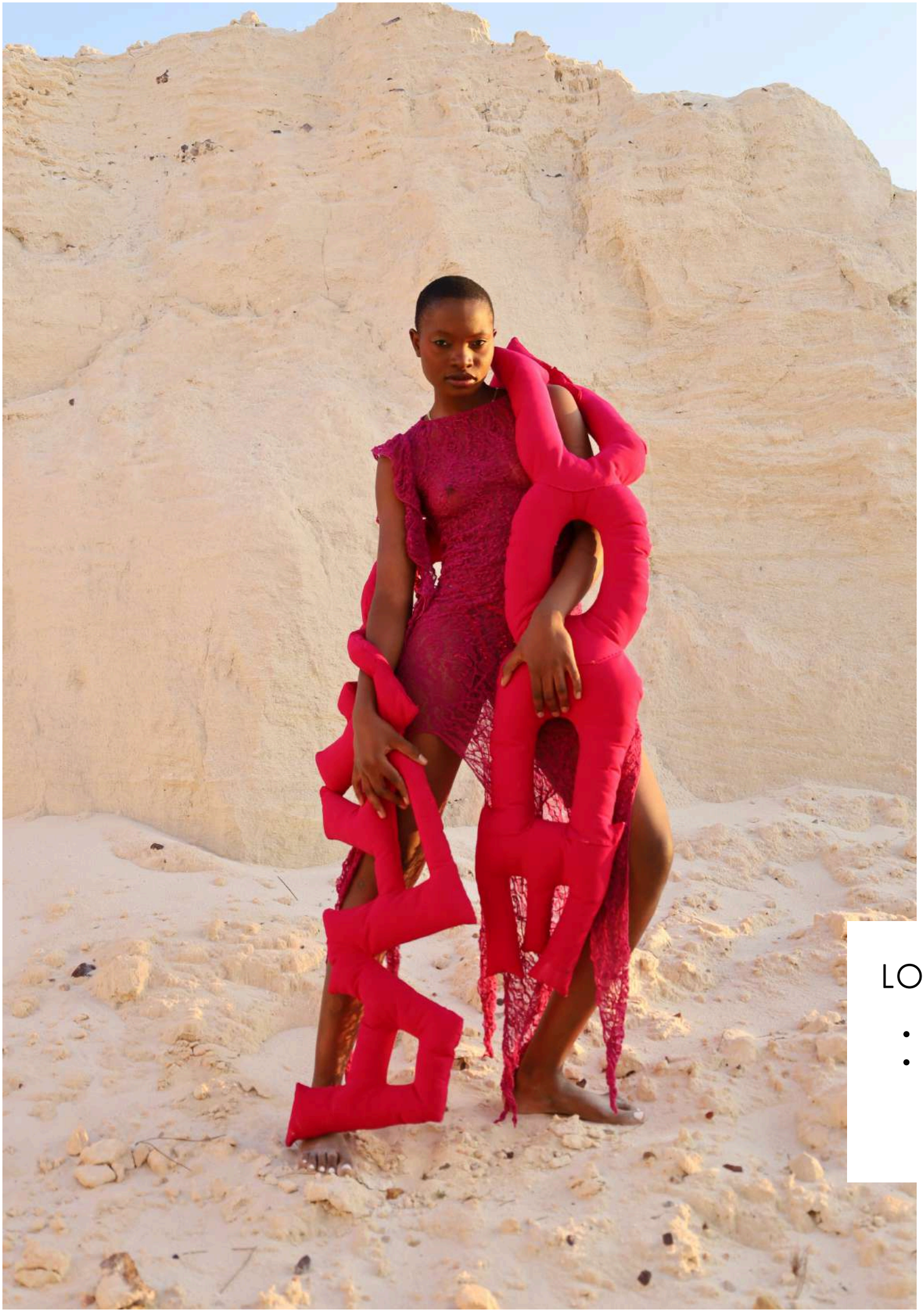












LOC

- *ca*
- *ve*



OK 5

achecol arroz doce
estido da zara usado para styling





DES





FILE

07/06/2023



À medida que se procura entender cada peça, é cumprido o nosso objetivo: cada componente de cada peça é uma página de um "livro" que conta as histórias de almalaguês através da sua arte. É uma coleção que quisemos destacar pela sua essência discreta e elegante, onde as texturas e simplicidade são o fator especial.

Projeto Final 2023